

## PAPAGAIOS COMO FERRAMENTA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO FORMAL, COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL EM MATINHOS, LITORAL DO PARANÁ

Aline C. S. Messias<sup>1</sup>

Juliana Rechetelo<sup>2</sup>

### Resumo

Este trabalho é o relato de uma experiência em Educação Ambiental não formal, utilizando a temática “papagaios” como ferramenta para sensibilização de estudantes do ensino fundamental”, realizada no município de Matinhos, Paraná. A dinâmica incluiu palestras e aplicação de atividades didáticas lúdicas sobre ecologia, conservação e tráfico ilegal de cinco espécies de papagaios ameaçados de extinção no Brasil, além da aplicação de um questionário. Tais atividades despertaram nos estudantes a consciência do tráfico, das péssimas condições de transporte dos filhotes e suas consequências.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental; Papagaios; Psitacídeos; Espécies Ameaçadas de Extinção; Tráfico de Animais Silvestres.

### INTRODUÇÃO

Papagaios e outros membros da família Psittacidae estão entre as aves mais ameaçadas do mundo (Olah *et al.* 2016). Caçadores e traficantes destroem seus ninhos, matam os indivíduos adultos e pegam filhotes, para comercializá-los ilegalmente (Martuscelli 1995, Pires 2012). Esses filhotes são tratados e transportados em condições precárias e a maioria morre antes de chegar ao seu destino final (RENTAS 2001).

Para alertar sobre o tráfico ilegal de papagaios e difundir a conscientização dessas espécies no Brasil, foi lançada a campanha Ano do Papagaio (2016), coordenada pela Sociedade de Zoológicos e Aquários do Brasil. Cinco espécies de papagaios fazem parte da iniciativa: papagaio-de-cara-roxa (*Amazona brasiliensis*), papagaio-de-peito-roxo (*Amazonia vinacea*), papagaio-charão (*Amazona pretrei*), papagaio-chauá (*Amazona rhodocorytha*) e papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*) (Schunck *et al.* 2011).

A escola e os professores têm papel fundamental em instigar os alunos a refletir sobre questões ambientais, de forma transversal e interdisciplinar, formando, assim, um cidadão crítico (Freire 1986, Islas 2016). Por esse motivo, ações pedagógicas que visem fomentar o

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências, UFPR Litoral, Matinhos, PR, [aline.messias@ufpr.br](mailto:aline.messias@ufpr.br)

<sup>2</sup> Pesquisadora Dra. voluntária do Laboratório de Ornitologia, CEM, UFPR, Pontal do Parana, PR.

processo de reflexão ambiental devem envolver os alunos com a causa ambiental, de forma cognitiva e afetiva (Islas 2016). Nesse contexto, atividades didáticas lúdicas sobre a ecologia de cinco espécies de papagaios foram aplicadas para educandos do ensino fundamental do município de Matinhos, litoral do Paraná.

## **MÉTODOS**

### **Aplicação das Atividades didáticas lúdicas - “Oficina dos Papagaios”**

Atividades de caça-palavras, palavras-cruzadas e de colorir foram aplicadas durante a Semana do Meio Ambiente. A “oficina dos papagaios” foi dividida em três momentos: 1) palestra sobre as cinco espécies de papagaios ameaçados do Brasil (ecologia, conservação e tráfico ilegal), 2) atividades didáticas e 3) questionário. As perguntas foram: 1) “*Você já tinha ouvido falar do papagaio-de-cara-roxa? Se sim, como?*”, e 2) “*Agora que você conhece mais sobre o tráfico de aves, você teria um papagaio na sua casa? Por quê?*”. As respostas foram classificadas em oito classes, de acordo com palavras-chave usadas pelos alunos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As atividades foram realizadas com 116 alunos, entre 07 e 11 anos, entre a segunda e quinta série do ensino fundamental I. Detectamos que a abordagem sobre o tema em sala de aula, em eventos como a Semana do Meio Ambiente, concomitante com a utilização de atividades didáticas, aumenta a percepção de crianças e adolescentes para as espécies de papagaios locais. Esse conhecimento gera a conscientização ambiental, podendo, assim, contribuir para formação de adultos mais conscientes e preocupados com a conservação dessas espécies.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O combate ao tráfico de animais silvestres é um assunto de grande relevância para a sociedade contemporânea, e ações conservacionistas tornam-se urgentes para a manutenção das espécies em vida livre (Islas 2016, Rodrigues e Leite 2014). Educadores e professores são elementos fundamentais contra esses crimes ambientais, pois podem sensibilizar, conscientizar e instigar nos alunos a capacidade de perceber e refletir sobre problemas ambientais cotidianos. A execução de atividades, como as que propusemos, mostra-se eficaz para promover a sensibilização da questão ambiental sobre o tráfico ilegal e serve, também, como uma ferramenta extra que visa auxiliar a professores e a educadores em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. Editora Paz e Terra, 1986.

ISLAS, C. A.; BEHLING, G. M. **Problematizando a temática do tráfico de animais silvestres e do cativeiro ilegal na sala de aula**: perspectivas da Educação Ambiental na percepção de professores da educação básica. *Pesquisa em Educação Ambiental*. V. 11, n. 1, 66-80, 2016.

MARTUSCELLI, P. **Ecology and conservation of the Red-tailed Amazon *Amazona brasiliensis* in south-eastern Brazil**. *Bird Conservation International*. V. 5, 405-420, 1995.

RODRIGUES, F. M. R.; LEITE, R.C.M. **O que as crianças pensam sobre o tráfico de animais silvestres?** *Revista Educação Ambiental em Ação*. V. 47, n. 12, 2014.

SCHUNCK, F. et al. **Plano de ação nacional para a conservação dos papagaios da Mata Atlântica**. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, ICMBio, 2001.

OLAH, G. et al. **Ecological and socio-economic factors affecting extinction risk in parrots**. *Biodiversity and Conservation*. V. 25, 205-223, 2016.

RENTAS - Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres. **1º Relatório Nacional sobre o Tráfico de Fauna Silvestre**. Disponível em:  
<[http://www.rentas.org.br/files/REL\\_RENTAS\\_pt\\_final.pdf](http://www.rentas.org.br/files/REL_RENTAS_pt_final.pdf)> Acesso em: 10 de set. 2016.